

Acta da Assembleia Geral da Comissão de Trabalhadores do INESC TEC

Data: 20-02-2024 -----

Hora: 16h00 -----

Local: Auditório A do edifício Sede do INESC TEC -----

Convocados: todos os trabalhadores do INESC TEC -----

No dia e hora agendado, compareceram presencialmente os representantes da Comissão de Trabalhadores (CT), Carlos Pinho, Susana Barbosa e Manuel Silva. Os trabalhadores presentes, à hora de primeira convocatória não eram suficientes para, de acordo com os estatutos, dar início à Assembleia Geral, cujo arranque foi adiado 30min. -----

A sessão teve início às 16h30, e estiveram presentes um total de trinta trabalhadores. A sessão teve início com as boas-vindas e a apresentação da agenda para a sessão: -----

1. - apresentações dos trabalhos realizados e em curso; -----
2. - apresentação da proposta para os aumentos salariais 2024; -----
3. - discussão da proposta de aumentos; -----
4. - outros assuntos trazidos pelos trabalhadores; -----

Ponto 1. Os representantes da CT começaram por apresentar os trabalhos mais relevantes levados a cabo durante o período anterior, desde o acompanhamento e defesa de mais benefícios no processo de segurança e saúde no trabalho, código de conduta, assédio no trabalho e respetivos canais de denúncia, gestão e melhoria de espaço interno e externo, acompanhamento do Piloto de 4 dias de trabalho, melhor organização da informação (e.g., calendário institucional, acessibilidade às comissões criada pelo CA, etc.), *survey* sobre os benefícios flexíveis para os trabalhadores, trabalho sobre os vários Grupos de Trabalho Especializados (GTEs), entre outros. Os temas levantaram várias questões dos trabalhadores, que foram esclarecidas pela Comissão. Foram ainda partilhadas por parte dos trabalhadores várias sugestões de iniciativas futuras, destacando-se a de melhoria da literacia financeira dos trabalhadores do INESCCTEC. -----

Ponto 2. A Comissão de Trabalhadores recordou o e-mail da proposta de aumentos enviada por e-mail pela Comissão Executiva (CE), tendo também apresentado a proposta de aumentos salariais para o ano de 2024 que tinha levado à CE. Esse aumento salarial proposto pela CT seguiu as recomendações do Governo para as instituições privadas; de 5% com um mínimo de 52€. Esta proposta não teve acolhimento junto da Comissão Executiva (CE), que referiu, com base em relatórios a que teve acesso, que a instituição já implementava, para funções equivalentes no ano de 2023, um salário médio acima da média praticada no Porto. A CE deu ainda nota de que já tinha feito no passado um esforço para aumentar os salários, com particular ênfase nos mais baixos, e que o início do ano se revestia de particular incerteza em dois pilares essenciais da instituição: os projetos PRR e as prestações de serviços. Reforçou ainda o carácter permanente destes aumentos, tendo em conta o cenário de incerteza de médio prazo. -----

Ponto 3. Terminada a exposição, foi aberta a discussão relativa aos aumentos salariais. Os trabalhadores começaram por dar a indicação de que os 2% de diferença entre os 3% de aumento propostos pela CE e os 5% propostos pela CT seguindo a indicação do governo, poderiam ser atribuídos em regalias, possivelmente até em benefícios que não sejam dinheiro em si e não permanentes. Foi feita referência ao rácio entre inflação e aumento do salário mínimo, dando nota de que salários na I&D menores ou igual a 2.000€ não têm as regalias

1

das pessoas com salário mínimo nem têm beneficiado de aumentos percentuais como aqueles que ganham o salário mínimo, sentindo já dificuldades em obrigações básicas. Outros trabalhadores deram nota da constatação da dispersão/ heterogeneidade de salários de colegas nas mesmas funções. Esses trabalhadores falaram do seu sentimento de falta de reconhecimento e da necessidade de terem perspectivas de carreira. Retomando o tema dos salários médios praticados pelo INESC TEC, vários trabalhadores pediram à CT para transmitir à CE que esses estudos (ou a sua referência, dependendo da natureza de disseminação dos mesmos), deveriam ser partilhados com os trabalhadores. Estes mesmos trabalhadores deram nota do seu conhecimento pessoal de ex-trabalhadores do INESCTEC que saíram para abraçar outras oportunidades também na região do Porto com salários substancialmente acima dos praticados no INESC TEC. Foi confirmado por outros trabalhadores que será importante o INESC TEC pensar melhor em estratégias de retenção, pois o mercado de trabalho considera-os como muito qualificados e que recebem ofertas de oportunidades para Portugal e outros países da Europa com grande frequência. Outros trabalhadores mostraram-se recetivos a que uma percentagem do seu tempo fosse usada em formação paga pelo INESC TEC como forma de compensação. Voltou-se a referir o interesse em visitar os benefícios flexíveis e até estímulos/compensações para estimular o esforço interno no aumento das prestações de serviço. -----

Ponto 4. Nos outros assuntos, foi reconhecido por alguns trabalhadores envolvidos o enorme esforço invisível feito nos GTEs, tendo-se partido de um nível muito baixo, e a grande expectativa de que os resultados desses grupos de trabalho venham a ter impacto real na vida dos trabalhadores. A CT ficou mandatada para transmitir todos estes pontos na reunião com a CE a ter lugar no dia 23 de fevereiro. -----

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente ata que, vai ser assinada pelos representantes da CT. -----

Porto, 20 de fevereiro de 2024,



(Carlos Nuno de Oliveira Pinho)



(Susana Alexandra Tavares Meneses Barbosa)



(Manuel Domingos Tavares e Silva)